

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 10

FRANCA (Estado de São Paulo), 12 DE AGOSTO DE 1937

N. 433

Diretor — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 66)
Resid.: Rua General Carneiro, 1300

Redatores — DIVERSOS

Médiuns Psicógrafos

Todo, ou quasi todo indi-
víduo apresenta uma fenda
que seja, janela aberta para o
invisível, que facilita a rela-
ção com o além. Não somos
inteiramente alheios e insen-
síveis às manifestações do es-
paço, como possa parecer a
muitos, muito embora, na
maioria das vezes, a humani-
dade permaneça na ignorân-
cia destas influências, consi-
derando-as como percepções
e sensações da esfera mate-
rial pura. Não se vá entender
daí que fazemos referência à
mediunidade propriamente di-
ta, esta a que empregamos
com especialidade o termo.
Esta manifestação de sensibi-
lidade espiritual que referimos,
pode chamar-se mediunidade
por extensão do termo, em
vista de haver relação da crea-
tura incarnada com os espí-
ritos, é porém um dom gené-
rico. O termo mediunidade
tem a sua aplicação especial
a certos indivíduos em que a
faculdade se distingue por
caractres de certa saliência,
ostensivos, objetivando-se por
certos fenómenos bem apre-
ciáveis. É, pois, um dom par-
ticular. A mediunidade não se
faz, nem se busca. O indiví-
duo nasce com ela, sendo um
caráter de organização. Sub-
tende-se de tudo isso que,
si ha médiuns espontaneos,
ha indivíduos que podem in-
sistir o quanto queiram que
não são capazes de fazer sur-
gir uma faculdade que não
possuem. Disto temos a prova
em certos abnegados, cultores
do Espiritismo por muito
tempo, e que não apresenta-
m faculdade mediúnica digna
de nota. O que é passível de
desenvolvimento em toda a
criatura, é este dom geral a
cima enunciado e faculdades
próprias do espirito de cada
um. É erro pois sustentar-se
que todo o mundo é médium,
e que qualquer um pode de-
senvolver a sua faculdade.

xxx

Ocupa, entre as divisões
principais da mediunidade,
lugar saliente a *mediunidade
psicográfica* ou de escrita in-
direta. É uma excelente facul-
dade, que sendo bem apre-
veitada pode prestar ótimos
serviços. Nota-se nos grupos

em geral, o pouco interesse
que votam ao desenvolvimen-
to da faculdade psicográfica,
preocupados como se mos-
tra com a faculdade falante
ou de incorporação.

A mediunidade de escrita é
dos meios de manifestação
dos espíritos em nosso pla-
no, um dos mais seguros e
prontos, recurso excelente pa-
ra instruções, conselhos e in-
formes. Foi desse meio que
Allan Kardec se serviu para
recolher instruções dos espí-
ritos e organizar as obras bá-
sicas da Doutrina.

Desdobra-se em três divi-
sões a faculdade psicográfica:
intuitiva, semi-mecânica e
mecânica pura ou automática.

Na faculdade intuitiva, co-
mo o próprio nome indica, o
médium recebe a intuição dos
espíritos, escrevendo por con-
ta própria. Distingue-se da
simples intuição porque o mé-
dium tem também a idéa su-
gestiva de transmitir a sua in-
tuição pela escrita. Como to-
da faculdade intuitiva, é esta
faculdade muito sujeita a en-
ganos, em vista dos pensa-
mentos passarem todos pela
esfera consciente do médium,
de sorte a parecer-lhe que os
pensamentos são todos seus,
não sabendo distinguir dos
seus os pensamentos dos espí-
ritos. Esta faculdade culti-
vada com criterioso escrú-
pulo pode oferecer relevantes re-
cursos.

Na escrita semi-mecânica, o
médium é impulsionado por
poder extranho que lhe agita
o braço e fa-lo escrever pen-
samentos que lhe são inteira-
mente alheios, mas á medida
que o braço escreve, o mé-
dium, mesmo sem estar olhan-
do para o papel, sabe dos
pensamentos escritos, porque
eles passam todos por sua
consciência. Nesta faculdade,
a independência do espirito
é muito maior do que na pre-
cedente. É a mediunidade a-
presentada pelo conhecido mé-
dium Francisco Xavier. A me-
diunidade mecânica ou auto-
mática é de todas as facul-
dades mediúnicas a mais pura e
mais segura. É aquela em que
o pensamento dos espíritos
age com a maior independen-
cia. É o ideal da faculdade pa-

O Céu

João de Deus

Pátria ditosa e linda, e onde o mal,
Desaparece ao meigo olhar do Amór,
Que entre os séres do Além, é sempre igual,
O mesmo anseio santo e superior.

Lá não se vê traição e cada qual
Urde ali, sua aureola d'esplendor,
Doce Mansão de Paz, imaterial
Onde impera a bondade do Senhor!

Porto de Salvação para quem crê,
Nessa Praia do Azul, que se antevê,
Pelo poder da Fé, na provação;

Paiz dos Céus, aonde o pecador,
Depois de bem sofrer af a dôr
Vai ali encontrar Consolação.

AOS NOSSOS CONFRADES DA CENTRAL

Reportando-nos á nossa comunicação feita em
22/7/37 e nº. 432 desta folha, reiteramos aos nossos
leitores a informação de que o sr. JOSÉ RAMOS
desde a citada data deixou de viajar para este jornal
e para a Casa de Saúde «Allan Kardec», sendo por-
tanto incompetente para realizar qualquer transação em
nome de ambas estas instituições.

ra instruções dos espíritos, de
certa importância e responsa-
bilidade.

Em sendo preciosa, é muito
rara esta faculdade. O livro
"Ensinos Espiritualistas", da
lavra do grande médium Wil-
liam Stainton Moses, de gran-
des luzes e excelentes consel-
hos, é produção dessa na-
tureza. Moses foi um excelen-
te médium mecânico. Das fa-
culdades mediúnicas a escri-
ta automática pura é a mais
segura de todas e a que mais
proporciona a independência
dos pensamentos do espirito
comunicante. Por mais passi-
vo que seja um médium, nun-
ca a mensagem é pura e cris-
talina como da fonte donde
partiu. Moses, embora fosse
um médium de faculdade me-
cânica pura, ás vezes, enquan-
to o espirito manifestava, pro-
curava concentrar o pensamen-
to fortemente em outra dire-
ção, para não perturbar a pu-
reza da manifestação, afim de
evitar intervenção de seu pen-
samento na comunicação. É
assim que traduzia Platão em
grego enquanto o espirito es-
crevia por seu intermedio. Os
próprios guias que se serviam
de sua faculdade fizeram-lhe
compreender que a mensagem
transmitida pelo médium, a
mais pura, não deixava de a-
presentar o quer que seja, nem

que fosse o mais leve traço
de sua individualidade. Os
próprios espíritos (e isto é
uma cousa que os estudiosos
da Doutrina sabem) aparelham
o cabedal do médium dando-
lhe uma direção conveniente,
procurando derribar o que
for prejudicial, conservando o
que não for inútil e sem pre-
juizo, encaixando assim nes-
te molde os pensamentos
que têm em mira. Não se
cansam os espíritos em dizer
que os processos mediúnicos
são meios muito penosos e
grosseiros para comunicarem
os seus pensamentos aos incar-
nados. É que o corpo, mor-
mente o corpo alheio, é má-
quina má para os espíritos, de
corpos tão sutis, que se sen-
tem como que asfixiados e
comprimidos quando querem
transmitir os seus desejos e
instruções aos incarnados.

T. Novelino

FAZENDEIROS

CORREIAS
para transmissões
ENCERADOS
para terreiro de café
Agência FORD
Praça N. S. da Conceição, 694
FRANCA

Religião e Educação

Parecem sinonimas as pala-
vras religião e educação.
Si religião é a realização
da criatura ao Creador, esta
só se fará por uma boa edu-
cação.

Educação, na acepção lata
da palavra, é instrução e con-
junto de hábitos; logo, a edu-
cação não se processará sem
a base dos principios filo-
soficos estabelecidos de acor-
do com os preceitos cientifi-
cos.

Rasão porque disséra Jesus
de Nazaret ao seu discipu-
lo Filipe, quando lhe pediu
nestes termos: Mestre mostra-
nos o Céu—Jesus retrucou
dizendo—Filipe, o Céu está
dentro de vós e tu dizes, mos-
tra-nos o Céu?!. De outra vez
disséra também Jesus aos disci-
pulos—nem tudo posso vos
ensinar agora porque não es-
tais aptos para receber. Por
aqui vemos que os ensinios do
Cristo serviram para a atua-
lidade de então até os nos-
sos dias e se desdobram ao
infinito, afirmando por esta for-
ma a sua natureza divina. Je-
sus tinha consciencia do pas-
sado e presciencia do futuro,
portanto, o passado, o presente
e o futuro, eram para Ele: tu-
do presente. Argumentamos
assim para os pouco versados
nos estudos da filosofia
espirita.

Ora, qual o homem, de que
temos noticia, cujo saber e
virtudes egualaram a Jesus de
Nazaret?!. Nenhum!

Dirão alguns incredulos: os
seus ensinios foram dados so-
mente pela palavra, não deixou
nada escrito. Convenhamos
que assim foi de fato, mas,
porventura não dispomos de
elementos para analisar estes
ensinios, por todo e qualquer
meio que esteja ao nosso al-

Cont. na 4a pag.

Dr. Brenno L. Palma

MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de óculos

CONSULTORIO: — Praça N. S. da Conceição n. 750
(ao lado do Instituto Bioterápico Brasileiro)

— FRANCA —

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultorio e residência: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283

— FRANCA

RESPINGOS...

(O AVARENTO)

Publicado de novo
em 15/8/57
O avarento

Causa-nos admiração, piedade ou repugnância, certos indivíduos se mostrarem tão atermados aos bens do mundo, modelando uma existência inteira devotada à sua conquista. Maior miséria moral certamente não existirá. O avarento é um ser à parte. Desconhece os mais primitivos sentimentos de filantropia, sentimento inato em todas as criaturas. Só o desejo insano de possuir sempre mais, alimenta todo o seu coração de lama. O avarento está abaixo dos irracionais; estes ao menos abandonam a presa depois de saciados. O avarento é insaciável, a sua sede de possuir é infinita, jamais julga ter conquistado o suficiente!

Ser abjeito, emasmorrado num egoísmo cego, nenhum ideal de beneficência lampeja na sua alma torpe.

Desconheço, abstrato, quasi sempre isolado, sem afeições, sem amigos e sem família, sofre rudes privações materiais a fim de não malbaratar o seu patrimônio.

Perseguido pela idéia fixa de acumular, ignora o que vai pelo mundo, onde milhões de criaturas se chocam continuamente em demanda do pão de cada dia! Receia as reuniões, desvia-se dos tristes pedintes a passos largos, qualificando-os de ociosos e vagabundos, assaltantes lamuriosos à sua bolsa bem provida. A sua razão obcecada pela avarizia, nada significava, os altos empreendimentos de assistência social.

A caridade em seus múltiplos aspectos provoca-lhe o riso, não concebendo como se possa dar dinheiro a alguém, sem que esse alguém tenha sacrificado a vida para ganhá-lo...

Atravessa a existência como o último dos homens, amealhando sofregamente as moedas, recontando-as às horas mortas no seu tugurio, à luz mortífera de uma candeia, segregado do mundo, sepultado vivo, tendo

o seu tesouro bem junto ao coração...

No silêncio da noite, quando a natureza espalha o seu véo de trevas sobre os séres e as coisas, ei-lo recurvado a exumar o tesouro de sob as lages, entregando-se voluptuosamente a contagem, acrescentada do produto do dia. Longas horas, horas de gozo infindo, horas de felicidade única, passa-as o desgraçado, olhos acesos, faces macilentas, fôto sordido, mãos descarnadas em cujos dedos recurvos deslizam as moedas louras, testemunhas mudas de tanta miséria... Como a oração de um crente, repete-se assim diariamente a faina do infeliz... No seu leito de farrapos, resona o avarento... De quando em vez sacode-o um sobresalto, movimento instintivo de defeza... desperta; olhar agudo de linca penetra a escuridão, ouvindo passos imaginários...

Escravidado ao ouro, esquece-se de si próprio, esquecendo-se de Deus que o chamará à responsabilidade da vida inútil a si e a todos... E quando a morte o separar do seu tesouro, a sua alma permanecerá a ele argamassada, movimentando-se num desespero inconcebível ao presenciar a distribuição dos seus bens.

Cênas de horror, aflições dantescas se passam no além do avarento despojado a mingua de qualquer consolo moral, se encontra só, rugindo ameaças, verdadeiramente pobre, às vezes implorando a restituição do seu tesouro em lamentos dolorosos. Ei-lo que chama: «ladrões, miseráveis, de videm os meus bens como se não mais me pertencessem. Porque não me fazem justiça? Julgam acaso produto de roubo meu? Não! não posso viver sem o meu dinheiro! Oh! Eu enlouqueço. Ajudem-me a esquecer os meus bens terrenos, sem

o que não posso me arrependei! Sou um miserável! Eis as palavras de um espírito que em vida fôra sordido avarento, confirmando a sentença de Jesus. «Onde estiver o teu tesouro ali estará o teu coração».

Situação angustiada daqueles que entesourava na terra, onde os ladrões roubam, a traça destrói e a ferrugem corrói... Aquele que legou toda a existência aos bens do mundo, não os aproveitando como meios de progresso espiritual, ao ingressar à vida real constatará o engano cometido. De-

cepções terríveis, miséria extrema, não encontrando mão amiga que o ampare e conforte na sua angustia imensa! Permanece como sentinela vigilante a rondar o objeto de toda a sua vida... A morte conserva no espírito do avarento a mais a lucinante nitidez dos seus bens, como a querer tortura-lo com a visão panorâmica da sua miséria e de não mais poder a carciar-los!

O avarento é uma nódoa escura na sociedade.

José Russo

Amar a Deus

A humanidade, na sua quasi totalidade, crê e reconhece a existência de um Deus supremo, criador de tudo quanto existe. Os homens, observando a perfeição de como Ele fez o universo, admiram-no, e, inteirados do Seu infinito poder, recebem-no.

Mas, Jesus quando veio ao mundo, como portador das verdades divinas, não disse que devíamos respeitar ao Ente Supremo como a um Senhor prepotente, e nem que devíamos temer-Lo como a um tirano implacável. Mas impoz como condição primeira, que O amássemos como a um Pai bom e justo.

Enorme é a diferença existente entre o amor e o medo. Aquele que ama a Deus, reconhece Nele a misericórdia e a bondade, ao passo que aquele que O teme, julga O como a um algoz, a sondar com o lhos de Argos, os nossos mais íntimos pensamentos e atos, para nos punir cruelmente.

Creio que esta falsa compreensão da Divindade é que leva a maioria dos adêtes de todas seitas, a encherem os templos religiosos, com as suas infundáveis lamurias de pecadores arrependidos, e com as suas eternas cantigas de apavorados das plagas que Dante, o divino poeta, percorreu...

E de velos de cabeças baixas, e a proferir intermináveis orações, previamente decoradas,

atilhando os vastos recintos das catedrais imponentes, querendo dessa maneira, dar a conhecer à Providência de que estão arrependidos dos pecados, e ali estão contritos, à espera do Seu perdão e da Sua clemencial... E' que eles, desconhecendo o amor que Deus tem para os filhos, acreditam que Ele ainda é o velho Jeová que está lá no céu a distribuir favores e recompensas a uns, e a sobrecarregar com tremendos castigos aqueles que não tiveram a ventura de entrar em Sua graça.

Isto de temer a Deus, em vez de ama-Lo, como nos recomendou o Mestre, está de tal modo arraigado no entendimento humano, que, quer me parecer, nem mesmo os espíritas estão livres completamente dessa covardia indigna. Quantos os filhos, que dão a sua esmola, assistem assiduamente as sessões, e leem diariamente o seu evangelho, somente pelo temor que lhes não larga, de que Deus está a preparar-lhes um mau quarto de hora, lá nas sombrias e desconhecidas regiões de além túmulo, ou uma penosa reincarnação em que terão de se acomodar a uma vida de misérias, após o pragmático descanço na erradicidade...

Não ha dúvida de que estas são preséptivas inquietantes e desoladoras, e, o pensamento de que Deus póde dispor á

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 k. \$800 — 15 ks. 125000

Pedidos ao fabricante

M. M. L. L. O

Rua O. Freire, 335 - fone, 263 FRANCA

vontade do destino das nossas almas, em vez de nos infundir confiança e alento, deixa-nos receiosos e amedrontados. Nós temos a certeza de que Deus é infinitamente bom e que o seu poder não tem limites, mas vergonhosamente para nós, esta noção atua em nosso ser, como o bridão atua no queixo de um poldro bravo. Isto é, refrica os nossos máis instintos e o surto das nossas paixões mesquinhas. Eu compreendo que amar a Deus, um ente tão abstrato, imponderável, é difícil mesmo... Quasi ninguém alcançou ainda bastante elevação espiritual para tais cometimentos. E a prova está em que, se os homens O amassem, amariam também ao seu próximo, pois isto é o complemento do primeiro mandamento.

Entretanto quem ousaria afirmar que as criaturas já se estimam entre si? Ninguém se atreveria atentar assim contra a verdade, pois seria categoricamente desmentido pelo estado atual que o mundo apresenta. Presídios cheios de criminosos de toda categoria, quartéis repletos de soldados a espera do primeiro chamado que os há de levar a trucidarem entre si nos campos de batalha, e pelas misérias, físicas e morais, que estão espalhadas por toda a parte.

Ainda estamos longe de poder dizer que amamos a Deus, com todas as força do nosso entendimento...

Vicente Richinho

PROCUREM FAZER SEUS IMPRESSOS NESTA TIP

À medida que evoluímos, a concepção do Deus se a-perfeição, igualmente. A Bíblia confirma a assertiva. No primeiro vê-se apenas um Deus nacional—Jeová—que nada tem a ver com os outros povos. Quando Moisés escreveu o Gênesis, se é que o escreveu, outras civilizações já existiam, e intelectualmente superiores a do povo hebreu, mas deixemos as outras civilizações e vejamos a revelação a Abraão onde só consta a unidade de Deus. Nada mais. Nenhuma obrigação a não ser a de reconhecer-lo e ama-lo, revelação como ensino nos homens. Já se observa a simbiose das quais dois elementos, divino e humano, sendo que o primeiro se refere ao conhecimento de um Deus único, criador onipotente. O segundo consta da associação de costumes, usos tidos como sagrados: poligamia, etc.

Decorridos cerca de dois mil anos tomou a revelação a Moisés, no Sinai, mais amplada, mais clara, feita a uma nação e não a uma fa-

Evolução religiosa e as Igrejas

Teófilo Siqueira

mília; já com dez, em vez de um mandamento. Deus julgou oportuno ampliar o ensino. Igualmente, como na religião abrahâmica vê-se também aqui os dois elementos associados, o divino e o humano. Aquele constituído nas eternas verdades recebidas no Sinai — o Decálogo — e concomitantemente o código draconiano de Moisés preconizando o dente por dente olho por olho; passar á espada as crianças dos povos vencidos, etc. Vimos que a parte humana da religião abrahâmica caiu, com a melhoria introduzida pela mística, que entre outras práticas proserveu a poligamia De Moisés ao Senhor Jesus, cerca de dois mil anos igualmente, o homem recebe outra revelação — a messiânica — muito mais ampla, extensa e compreensível que a anterior. Estendendo-se es-

ta a todos os povos e regulando, com relação a Deus, todas os nossos sentimentos, e não só com relação a Deus, mas também com relação ao próximo. Imenso melhoramento sobre o mo-saísmo, considerável avanço sobre este, como igualmente, o plano mosaico já havia avançado sobre o ensino abrahamico.

Ora, como as religiões precedentes, o Cristianismo teve que condescender, no tempo e no espaço, com os erros, com o preconceito humano. Teve igualmente, que calar ensinamentos, por inoportunos e o Senhor Jesus, por mais de uma vez, o declarar a seus discípulos (veja-se João — XVI, 12, 13, 14). Mas, voltemos um pouco na sequência do nosso raciocínio. Porque motivo todos os varões profetas, os enviados de Deus, misturam às verda-

des divinas as impurezas humanas? E' que o homem só recebe aquela verdade que póde compreender e que basta para satisfazer suas suplicas. Porque é necessário respeitar o instinto, ou melhor, o sentimento predominante, sem o que o povo jamais receberia ensino autentico, que o conduzirá á salvação, e, a providência divina, na sua infinita onisciência, no seu amor, quer que os seus mensageiros contemporisem com as fraquezas humanas, com tanto que lhes inocule verdades eternas, mesmo servindo-se dessas fraquezas.

Revelação progressiva e perfeibilidade humana são, pois, como que as duas pontas de um dilema, cuja finalidade é Amor infinito ao Pai e ao Próximo. Por ignorância do postulado acima, o Sinédrio não aceitou Jesus,

que destruía princípios tidos como verdadeiros. Se a Sinagoga soubesse dessa progressividade e perfeibilidade do homem, não teria, por certo, repellido a maior intensidade de luz que o messianismo trazia ao mundo, mesmo porque as anteriores revelações não haviam dito a última palavra do Alto. Se aquela Igreja atendesse aos dois elementos, divino e humano, que ha em toda revelação, e que o elemento humano cai forçosamente, no último grau atingido pela revelação, exatamente porque a perfeibilidade humana alcançou o maior grau do seu desenvolvimento, não se teria voltado por ver o Messias atacar princípios para ela verdadeiros. Mas, é o destino das Igrejas! Patricam-se na pedra e cai de uma (incompreensível teologia, complicadíssima e privilegiada, dentro do seu navio estanque e arremetem-se intolerantes contra a ideia nova ou renovadora, que lhe sacode o edificio.

(CONT.)

QUE DÔR DE CABEÇA!



Contra esta
dôr, minha se-
nhora, ha um só
remedio, mas este,
certo e immediato:

Em CARNETS de 2,
ESTOJOS de 20 e
CAIXAS de 50 comprimidos

ASPIRINA

o remedio de confiança
contra
DÔRES e RESFRIADOS

TONICO BAYER — estimula o appetite,
combatendo efficaçmente a fraqueza geral,
a anemia e a pallidez.

TONICO BAYER

NO VIDRO É REMEDIO, MAS NO CORPO É SAUDE

Dr. J. Matias Vieira
Medico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
Rua Major Claudiano N. 948
Telefone 1-5-5
FRANCA

EXPEDIENTE
PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 128000
" " " " " " 78000

SECCÃO LIVRE

Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondencia para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidaria, em parte, com as ajudias expendidas por seus colaboradores

Não se devolvem originaes, mesmo os que não são publicados.

LUZ

Energia Electrica

RADIO

Alem de funcionamento de serras - furadeiras - fornos - rebolos - bombas d'agua - e outros inumeros pequenos maquinarios

V. S. poderá ter em sua propriedade valorisando-a num momento!

Para mais informações consulte a

Agencia FORD

Praça N. S. da Conceição. 694

Dr. T. Novelino
Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Major Claudiano Num. 892
E. S. Paulo Franca

Dr. Alpheu Diniz da Silva
MEDICO

Clinica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO METODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA)

FRANCA
Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone, 187

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

ALLAN KARDEC
O Evangelho — O Livro dos Médiuns — O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. a 75
O que é o Espiritismo enc. 55
O Principiante Espírita enc. 45
A Prece enc. 35

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ
Marieta bch. 65 enc. 85

NOGUEIRA DE FARIA
O Trabalho dos Mortos bch. 65 enc. 85

ESTRELLITA JUNIOR
As Minas de Sincorá br. 65
O Mendigo do Presídio br. 55

VICTOR HUGO
Na Sombra e na Luz (rm.) br. 65 enc. 85
Do Calvario ao Infinito « br. 85 enc. 105
Redenção (rm.) br. 65 enc. 85

MÉDIUM AQUINO
A Barqueira do Júcar (rm.) br. 55 enc. 75
Conde J. W. ROCHESTER
A Vingança do Judeu br. 85 enc. 105

MIGUEL VIVES
O Guia P. do Espírita br. 25 enc. 45

ANGEL AGUARD
Grandes e Pequenos Problemas br. 55 enc. 75

ELIAS SAUVAGE
Mireta br. 45 enc. 65

CARLOS IMBASSAHY
A Margem do Espiritismo br. 55 enc. 75
Os Menezes (rm.) br. 45 enc. 65

DR. A. LOBO VILLELA
Palingênese (obra importantíssima) broch. 35

CELESTINA ARRUDA LANZA
O Beijo da Morta br. 45 enc. 65
Espírito das Trevas br. 65 enc. 85

A. LETERRE
Jesus e sua Doutrina br. 105 enc. 145
Hilaritas br. 45 enc. 75

Livraria d'A Nova Era
OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

DR. PAUL GIBIER
Análise das Cousas br. 45 enc. 65
O Espiritismo br. 65 enc. 85

ALFONSE BUÉ
Magnetismo Curador br. 45 enc. 65
Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 65 enc. 85

GUERRA JUNQUEIRO
Os Funerários de Santa Sé br. 55 enc. 75
Versos Mediúnicos
Rimas de Além Túmulo br. 45

MANOEL PIZARRO
Contrações de Catolicismo e do Protestantismo br. 75 enc. 85

BITTENCOURT SAMPAIO
Jesus Perante a Cristandade br. 55 enc. 75
De Jesus para as Crianças br. 25 enc. 45

MANOEL ARAÓ
O Claustro (belíssima) enc. 65

CONAN DOYLE
A Nova Revelação br. 45 enc. 65

PADRE MARCHAL
Espírito Consolador br. 65 enc. 85

COMUNICAÇÕES
Convile á Felicidade br. 25

GUSTAVO MACEDO
Religiões Comparadas br. 65

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
Parnaso de Além Túmulo enc. 75

AMALIA DOMINGOS SOLER
Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 65 enc. 85

ROMEU A. CAMARGO
O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 65

DR. BEZERRA DE MENEZES
A Doutrina Espírita como Filosofia Teogonica br. 25 enc. 35
Loucura Sobre Novo Prisma br. 45

ERNESTO BOZZANO
Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenômenos da Telesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 55 enc. 75
Pensamento e Vontade — A Metapsica Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 75

LÉON DENIS
Joana d'Arc Médium br. 65 enc. 85
O Mundo Invisível e a Guerra br. 35 enc. 45
O Problema do Sér do Destino e da Dôr br. 85 enc. 105
Depois da Morte br. 65 enc. 85
No Invisível br. 85 enc. 105
O Porquê da Vida br. 45 enc. 65
O Além e a Sobrevida do Sér br. 25 enc. 45
O Grande Enigma br. 45 enc. 65
Cristianismo e Espiritismo br. 65 enc. 85

ANTOINETTE BOURDIN
Memorias da Loucura br. 45 enc. 65

ANTONIO LIMA
O meu diario cart. 35
O Espiritismo na infancia cart. 35
O Evangelho das crianças cart. 35
O Coração de Jesus 25
A Caminho do Abismo br. 45 enc. 65
Senda de Espinhos br. 45 enc. 65
Estrada de Damasco br. 45 enc. 65

Prof. TEÓFILO R. PEREIRA
Jesus — Corpo Flúido br. 35
Catecismo Espírita br. cd. 15 cnt. 505
Preces e Explanções br. ed. 15 cnt. 455

JULIO CESAR LEAL
A Casa de Deus br. 45 enc. 65

VINICIUS
Em Torno do Mestre br. 55 enc. 75
Nas Pégadas do Mestre br. 65 enc. 85

PAUL BODIER
A Granja do Silêncio br. 45 enc. 65

DR. A. A. MARTINS VILHO
Espiritismo Contemporâneo 75
Potencias Ocultas do Homem 85

WILLIAM CROOKES
Fátos Espíritos br. 45 enc. 65

ANTONIO LUIZ SAYAO
Elucidaciones Evangelicas enc. 105

ZILDA GAMA
Elegias Douradas (poesias) br. 25

LUIZ JACOLLIOT
O Espiritismo na India br. 45

EDWARD GREEN
O Espiritismo br. 55

ALMIRANTE A. THOMPSON
O Despertar de uma Nação e Subtilizas

A. WILM
Rosario de Coral br. 45 enc. 65

DR. CARLOS P. DE CASTRO
O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 65

ALFRED ERNY
Psichismo Experimental enc. 85

LEOPOLDO CIRNE
Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 155

Encaregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e/ou mais o porte, (15000 por volume) endereçados á

"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

Imposto de Industrias e Profissões

3.º TRIMESTRE

A Coletoria Estadual desta cidade, está arrecadando, durante o corrente mês de AGOSTO, com o desconto de 20%, a terceira prestação trimestral do imposto de Industrias e Profissões, devido tanto ao Estado como ao Município e da seguinte maneira:

De 1 a 10 — contribuintes cujos pronomes tiverem como inicial uma das letras «A» a «E».

De 11 a 20 — as letras «F» a «L».

De 21 ao último dia do mês, letras «M» a «Z».

O COLETOR

1 REGRESSOU de sua viagem à Noroeste e Paulista o nosso viajante, sr. Lourenço Bianchi, que, graças a Deus, como anteriormente, teve oportunidade de mais uma vez receber de todos os nossos amigos e confrades a prova do seu valioso apoio à manutenção do nosso órgão de propagação, que é «A Nova Era». Aqueles com quem se avistaram nessa viagem o sr. Bianchi agradece indistintamente a valiosa colaboração.

2 O NOSSO distinto confrade Dr. Tomaz Novelino deverá realizar quarta-feira próxima, dia 18, uma interessante palestra, no Centro Espírita Esperança e Fé, ilustrando a sua exposição com a projeção de inumeros quadros alusivos ao tema. Para assistir a essa palestra convidados os confrades em geral.

3 POR INICIATIVA de alguns fazendeiros residentes na Capital está sendo organizada no nosso Estado a Associação dos Lavradores de Café do Estado de S. Paulo. Se o nosso novo tivesse melhor compreensão do valor da união das classes; se houvesse mais solidariedade entre aqueles que exercem a mesma profissão, de ha muito existiria em S. Paulo uma associação nos moldes da que se fundou agora, e se a mesma fosse prestigiada a todo o transe pelos seus socios, o café não estaria na triste situação em que se encontra. Mas sempre é tempo de remediar o mal. Cerrem os lavradores de café de S. Paulo fileiras em torno dos principios defendidos pela Associação e sem pessimismo, sem desânimo antecipado, sem duvidar um instante sequer da sua vitória, estejam certos que outro será o rumo que o infeliz café terá sob a fiscalização da Associação.

4 VISITOU ha dias esta zona, onde fez algumas palestras, o nosso confrade Ollimpio Freiria, representante do nosso colega «Alvorada», que se edita em S. João da Boa Vista.

5 ALFREDO J. FERNANDES — A família espírita brasileira o vio partir este mês. E' um membro que soube representa-la condignamente, pautando os longos e uteis anos de sua passagem pela terra por uma conduta que espelha grandes virtudes e relevantes servicos de ordem moral e material.

Detado de ótimas qualidades medicínicas muito cédo Alfredo Julio Fernandes collocou-se a serviço do seu próximo, como recetista, tarefa que desempenhou à altura dos eleitos para essas práticas superiores de caridade e amor. Em Uberlandia, onde residia, ele viveu quasi esquecido da própria vida para estar constantemente velando pela coletividade, amparando todos quantos cheios de fé e confiança batiam-lhe à porta buscando lenitivo a seus males.

Atendendo a quem quer que fosse, jamais deu mostra de fadiga sempre que via em jogo o bem-estar do semelhante. Por isso incarnou, de modo absoluto, a figura do espirita digno de todo apreço e veneração.

Todos os que o conheceram haõ de lamentar o seu desincarne como o de um dos verdadeiros apóstolos do Bem, um desses retallhos imortais da bandeira de Cristo, multiparida pelo mundo inteiro.

Anotemos pois: — 6 de agosto, feriado de gloria para os espirítas; mais um pedaço da fiamula cristã foi pelos anjos de Deus asteada nas cumindas do Além.

6 ACHA-SE enferma ha dias, a nossa confreiira D. Amelia Diogo, exma. esposa de nosso companheiro de doutrina, José Diogo Neto, aqui residentes.

A enferma desejamos prontas melhoras e que os mensageiros do alto a auxilie no seu restabelecimento.

Assine «A Nova Era»

Dr. JONAS D. RIBEIRO
OPERADOR E PARTEIRO
ALTA e PEQUENA CIRURGIA
Operações no estomago, vesícula biliar, rins, bexiga e toda e qualquer cirurgia abdominal e ossas

Consultório e residência:
Travessa da Maçonaria n. 2 — FRANCA

EXCERTOS MEDICINICOS

Porque sofres ?

Jesus disse: «Feliz é a porta em que bate a dor». De fato a dor é o remedio que corrige os negadores da existencia de Deus e sustenta os propagadores do verbo Divino nas necessidades da sua missão terrena. São dois extremos da familia humana: os primeiros desconhecem a razão de ser das cousas; os segundos exuberam em senso altruista. Ambos necessarios para, em sua potencialidade, demonstrar o valor desse remedio, que, aliás, fez de Jesus o Cristo Redentor.

A vida da matéria seria, em sua derradeira jornada, o epilogo de uma real tragédia, sem o acúleo da dor que lhe fez recordar a relatividade e a temporariedade de sua função, que é de prova e de purificação do espirito. Se o espirito gozasse na terra todos os prazeres que lhe proporciona a matéria sem nunca ser atingido pela dor, voltaria ao lado de lá sem haver compreendido, certamente, co-

mo se adquire a felicidade eterna: a única verdadeira. E assim, a Creação ter sido imperfeita e seria vedada à creatura, a visão da Imortalidade. Se transformaria em realidade aquilo que o dogma murmura no dia de Cinzas: «Recorda-te homem, que vers do pó e que ao pó voltarás».

Mas, não é por essa frase trágica que o Espiritismo, interpretação do Consolador, entende definir a Dor... Purificadora; tanto mais, que nós não desprezamos o nosso fisico, nem durante a existencia planetaria, nem no traspasse, mas, do remedio tiramos um corretivo e um reforço para o espirito.

Convencidos, finalmente, como estamos, que a nossa própria carne, divorciada do espirito refloresce no campo químico para alimentar os mundos vegetais e minerais, como, eventualmente, outras incorporações de expiadores do espaço. Onde, sempre mais claro

se compreende, que a lei de Harmonia, não destroi, mas, em um fluxo e refluxo de energias, envolve, corrobora e purifica matéria e espirito, dentro de um círculo cerrado e ineluctavel.

Na Creação não existem lacunas ou anomalias, mas, tudo quanto está preestabelecido se cternisa...

Com estes canones seguros da III Revelação, divinamente simples e inabalaveis, onde se desatazem inexoravelmente todas as convenções religiosas e culturais, que provém das antigas e primitivas fés, é-nos facil asseverar que é do verdadeiro Jesus, a afirmação: «Feliz é a porta em que bate a dor».

Concluimos. A matéria, por si só, estando sujeita às leis biologicas, longe de oferecer uma garantia de telecidade do espirito que hospeda, não faz mais que proporcionar-lhe amarguras constantes. Para os negadores da existencia de Deus, ela representa a conclusão única e material da sua razão; para nós propagadores da imortalidade, é o instrumento necessario para o progresso espirital. Para aproximarmos os dois contendentes não ha sino um remedio: aquele que une todas as creaturas em um sentimento de solidariedade piedosa, primeiro na terra, depois no espaço — a «Dor».

Cristo envolveu-se na dor, desde o berço até o Calvario, para sentir todo o efeito desse palpitar divino que é o sosia do amor. E quando o homem, de elevação em elevação, sofrendo antes, amando e perdando depois, houver feito de si uma tenue imagem de Cristo, não só o planeta terá escalado a série de mundos Regeneradores, mas, ele mesmo deliberou o remedio como... o prego da Felicidade Eterna.

Mariano Rango D'ARAGONA

Aos colaboradores desta fôlha:

Tendo deixado a redação da «Nova Era», faço público aos seus distintos colaboradores que qualquer correspondencia referente ao mesmo jornal, deverá ser dirigida à caixa 65 ou à rua Campos Sales n. 029 e não por meu intermedio.

Franca, julho, 1937.

Diocésio de Paula e Silva

DR. JOSÉ ENGRACIA DE FRANCA
* * *
ADVOGADO
CONSULTOR JURIDICO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL E INDUSTRIAL DE FRANCA
EXPEDIENTE
Das 13 às 14 horas no Palacete Baroneza da Franca
Fôra desse horario à rua Campos Sales, 863
FRANCA

Jesus Cristo é Divino mas não é a divindade VII

Itemos vêr o que diz João. Este apóstolo difere de todos os outros em relação à personalidade de Jesus. Não silencia, como Marcos, em torno do nascimento do Cristo, mas também não dá a genealogia de Jesus como Mateus e como Lucas o fazem. Qual a causa? Talvez porque esta genealogia não existisse... Talvez porque Jesus não tivesse tido pai e mãe carnaís... Talvez porque o contado por Mat e Luc, quanto ao nascimento de Jesus e à sua genealogia, não refletisse a realidade... E, talvez, por isso mesmo, que Marcos silenciou sobre este ponto... E disto tudo, surge uma questão muito transcendental que de ha muito tem ocupado a atenção dos espirítas estudiosos: a questão do corpo do Mestre — fisico ou fludico — e do modo pelo qual ele apareceu na Terra. Questão profunda e muito complicada, deixamos de nos manifestar sobre a mesma, porque não temos ainda juízo formado a seu respeito, em virtude mesmo das suas dificuldades. O que, porém, está a nos parecer é que Marcos silenciou sobre a questão do nascimento ou do aparecimento de Jesus no nosso mundo pelo fato único de não saber como ele se efetuou... João, Lucas e Mateus talvez tenham se pronunciado a respeito do grande acontecimento sem conhecimento nenhum de causa, levados apenas pelo desejo de desvendarem o que se conservava em secreto, e, por isso, lançaram mão de descrições misteriosas e, até um certo ponto, inaceitaveis, por serem contraditorias e absurdas. Marcos silenciou porque

não sabia como Jesus appareceu na Terra, e João também se manifestou, como o fez, porque não sabia igualmente... Acreditamos que Lucas e Mateus tenham forjado uma explicação, como João. Ao passarmos para o papel estes nossos pensamentos, não podemos deixar de advertir ao inteligente leitor que esta opinião é individual. Procuramos sempre ir nestas questões religiosas, como em quaisquer outras, até onde o nosso pensamento nos conduz, uma vez que ele encontre fortificado por uma certa dose de lógica. Não podemos sair da lógica e da coerencia e não devemos deixar de raciocinar, porque o cérebro que Deus nos deu é para ser usado. No próximo número, veremos o que João diz.

Dr. Sousa Ribeiro

Religião e Educação

Cont. da 1.a pág.

cançe e assim chegarmos à conclusão, se eles são ou não verdadeiros? Aqui está um dos pontos capitais da educação. Sem o habito de raciocinar, jamais seremos calculadores. Sem a disciplina mental para a conquista desta grande verdade espiritual trazida por Jesus, nada poderemos conseguir. Todas as ciências já evoluíram bastante e do conjunto destes conhecimentos resulta a elaboração de um plano inteligentemente concebido e de evolução constante na natureza. O nosso próprio organismo, que representa um pequeno mundo dirigido pela nossa intelligencia, está submetido à lei de evolução; dependendo do máximo e do mínimo esforço, a sua marcha ascensional e como se executará essa marcha ascensional... Pela educação, na aceção lata da palavra.

Dai a necessidade de perseverarmos nos estudos meditativo e teórico, si quizermos dar alguns passos, já aqui na Terra e muito maior no mundo espiritual.

Não ha dúvida que é vasto o estudo, mas, convençamos-nos que teremos de elaborar na via infinita e eterna do tempo e do espaço. Tenhamos a devida coragem e perseverança e lembramo-nos sempre das palavras do Cristo — O Pai não dará pedras aos filhos que lhe pedirem pão.

Galeno V. Andrade

Casa á venda

vende-se uma à rua Major Claudiano, 1612, com 8 cômodos e 1 alpendre, forrados, de construção recente e com todas as instalações sanitárias, rádio e luz. Vasto terreno plantado com frutas de qualidade.

Vêr e tratar no endereço acima ou à rua C. Sales, 929